

# Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: maio de 2013

## Oferta Interna de Energia

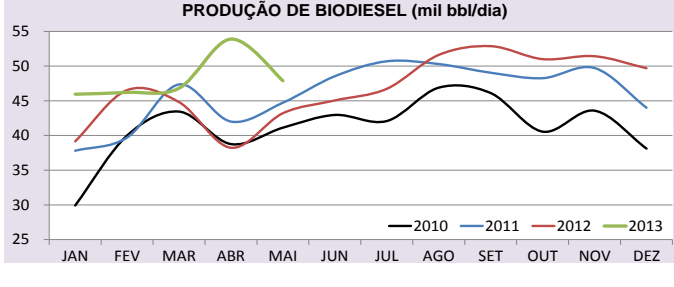
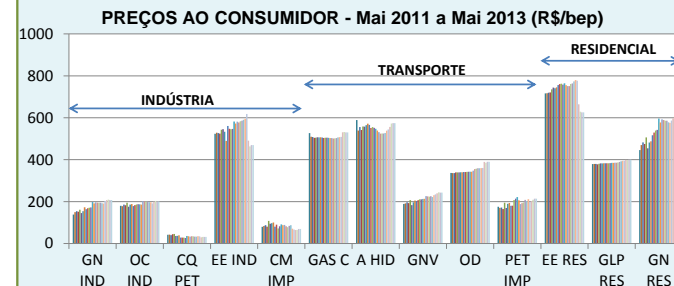
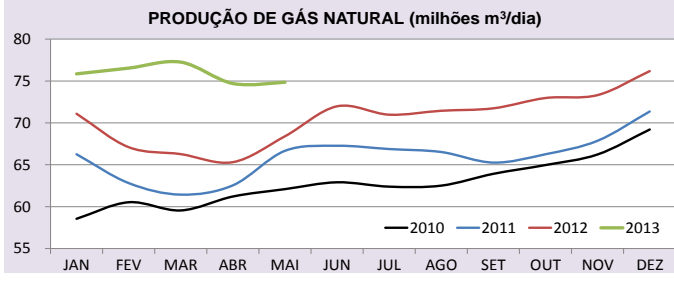
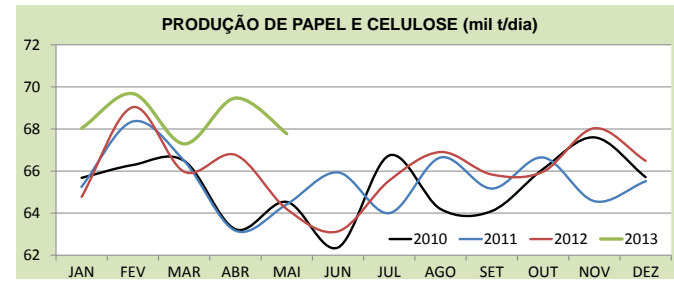
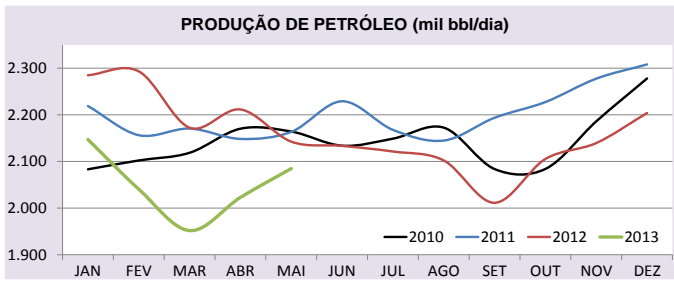
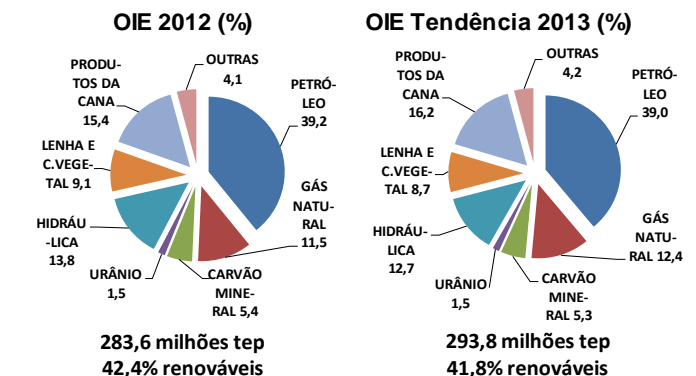
Os indicadores de energia de maio de 2013 não alteram a tendência de fraco desempenho da economia nacional, em especial do setor industrial. De fato, a industrial nacional vem sendo afetada pela fraca demanda internacional sobre as commodities de exportação. Na demanda interna, a atividade de transporte do Ciclo Otto mantém crescimento bem abaixo do verificado em 2012. Na Oferta Interna de Energia (OIE) (\*), o recuo da geração hidráulica, ainda acentuado em maio, continua exigindo complementação por geração térmica, o que eleva as perdas térmicas de energia. Nestas condições, a taxa de crescimento da OIE até o mês foi estimada em 5,4%, sobre igual período de 2012.

**Demanda total de energia de 2013 pode crescer entre 3 e 4%**

Para todo o ano de 2013, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 3% e 4%. As premissas estão fundamentadas em restrições em maior geração hidráulica, manutenção do fraco desempenho das commodities e boa performance dos produtos da cana. O efeito das perdas térmicas de energia na OIE é atenuado ao final do ano, considerando que ao final de 2012 a geração térmica já foi muito exigida.

De acordo com as informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2013, foi estimada em 3,6%. Continuam, ainda, algumas incertezas, o que demanda revisões do indicador a cada edição.

As fontes renováveis podem sofrer pequeno recuo de participação na matriz da OIE de 2013. Um comportamento acima da média dos produtos da cana deverá ser neutralizado por menores desempenhos do uso da lenha e da geração hidráulica.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

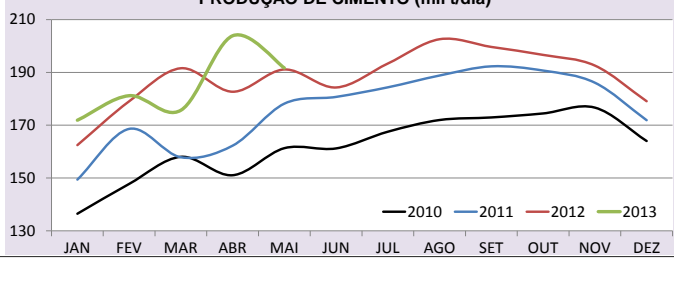
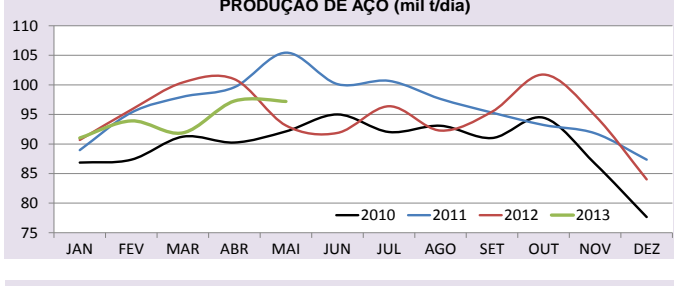
### Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(\*Oferta Interna de Energia (OIE), ou Demanda Brasileira de Energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.



## Destaques até maio de 2013

### Produção de aço recua perto de 2%

A produção de aço cresceu 4,4% em maio de 2013, mas apresenta recuo de 2,0% no acumulado do ano. As exportações de minério de ferro cresceram 2,8% em maio, e 2,1% no acumulado do ano. As exportações de pelotas continuam em queda, com recuos de 6,6% em maio e de 11,3% no ano.

### Oferta de hidráulica do SIN recua 11%

A oferta de energia hidráulica recuou 11,3% até maio, tendo na importação de Itaipu um acréscimo de 0,8% (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional recuou 12,5% até o mês, sobre igual período de 2012.

### Consumo de derivados de petróleo arrefece

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu apenas 0,8% em maio (5,7% em abril) e 4,0% no acumulado do ano (4,9% até abril). O consumo de diesel, com taxa de 5,3% em maio (16,2% em abril), ainda mantém taxa expressiva no acumulado do ano, de 9,9%. A gasolina C teve crescimento nulo em maio, e no acumulado do ano está com taxa positiva de 4% - o consumo de etanol automotivo cresceu 12,4% em maio. A demanda total de gás natural cresceu 28,6% até maio, influenciada por incremento de 148% na geração termelétrica.

O uso de energia no transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) mantém taxa mais moderada em relação à taxa de 2012. No acumulado do ano o incremento está em 4,5%, contra 8,3% verificado em 2012.

### Consumo de eletricidade cresce pouco acima de 2%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 3,9% em abril. No acumulado do ano a taxa está em 2,4%. O consumo industrial acumula taxa negativa de 1,6% no ano (-2,2 até abril) e os setores comercial e residencial acumulam taxas positivas de 6,2% e 5,3% respectivamente.

### Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 13,0% no ano, a comercial recuou 11,7% e a industrial recuou 10,0%.

### Produção de biodiesel cresce quase 14%

A produção de biodiesel cresceu 10,8% em maio e 13,6% no acumulado do ano. No exercício de 2012 a taxa ficou em 1,7%.

A produção de cimento cresceu apenas 0,3% em maio (11,6% em abril). No ano, o crescimento está em 1,8%.

A produção de celulose teve boa expansão em maio, de 8,0%, estando com 4,5% de crescimento no acumulado do ano.

## Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	MAIO			ACUMULADO ANO		
	2013	2012	% 13/12	2013	2012	% 13/12 %2013
<b>PETRÓLEO</b>						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10³ b/d)	2.085	2.142	-2,7	2.050	2.220	-7,7 -
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	96	126	-23,4	114	125	-8,8 -
<b>DERIVADOS DE PETRÓLEO</b>						
CONSUMO TOTAL (10³ b/d)	2.555	2.536	0,8	2.593	2.493	4,0 100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10³ b/d)	978	928	5,3	987	898	9,9 36,1
do qual: GASOLINA C (10³ b/d)	638	638	0,0	674	648	4,0 20,8
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,33	2,05	14,1	2,29	2,04	12,1 -
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,86	2,74	4,6	2,85	2,74	4,2 -
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	40,9	39,2	4,4	40,6	39,0	4,0 -
<b>GÁS NATURAL</b>						
PRODUÇÃO (10⁵ m³/d)	74,9	68,4	9,4	75,8	67,7	12,1 -
IMPORTAÇÃO (10⁵ m³/d)	54,2	42,3	28,3	48,9	33,1	47,7 -
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10⁵ m³/d)	12,5	13,8	-9,5	13,1	14,0	-6,4 -
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10⁵ m³/d)	116,5	96,8	20,4	111,6	86,8	28,6 100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10⁵ m³/d)	41,1	41,1	0,1	39,8	41,5	-4,2 35,6
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10⁵ m³/d)	44,5	24,0	85,9	42,4	17,1	148,0 38,0
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	19,2	17,4	10,3	18,7	16,9	10,8 -
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	22,6	18,7	21,1	21,9	20,2	8,2 -
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	55,6	52,4	6,1	54,2	52,7	2,8 -
<b>ELETRICIDADE</b>						
CARGA DO SIN (MWmed)	60.283	58.422	3,2	62.504	61.117	2,3 100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	36.330	35.420	2,6	37.851	37.497	0,9 60,6
CARGA - SUL (MWmed)	10.216	9.868	3,5	10.622	10.437	1,8 17,0
CARGA - NORDESTE (MWmed)	9.452	8.953	5,6	9.817	9.001	9,1 15,7
CARGA - NORTE (MWmed)	4.285	4.181	2,5	4.214	4.183	0,8 6,7
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	38,4	36,9	3,9	191,5	187,0	2,4 100,0
RESIDENCIAL (TWh)	10,2	9,5	7,4	52,3	49,2	6,2 27,3
INDUSTRIAL (TWh)	15,6	15,5	0,6	75,2	76,4	-1,6 39,2
COMERCIAL (TWh)	6,8	6,4	6,2	35,2	33,4	5,3 18,4
OUTROS SETORES (TWh)	5,7	5,5	4,4	28,9	27,9	3,5 15,1
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	595	631	-5,8	3.191	1.251	155,1 -
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	372	463	-19,8	401	461	-13,0 -
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	345	434	-20,4	371	420	-11,7 -
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	282	353	-20,2	304	337	-10,0 -
<b>ETANOL E BIODIESEL</b>						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10³ b/d)	48	43	10,8	48	42	13,6 -
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10³ b/d)	365	324	12,4	354	305	15,9 -
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10³ b/d)	29	30	-5,4	37	19	93,6 -
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,03	1,97	3,2	2,02	1,99	1,4 -
<b>CARVÃO MINERAL</b>						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.493	730	104,5	1.404	727	93,2 -
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	141,7	190,4	-25,6	141,0	191,9	-26,5 -
<b>ENERGIA NUCLEAR</b>						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.354	1.477	-8,3	5.761	5.967	-3,4 -
<b>SETORES INDUSTRIAIS</b>						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (10³ t/dia)	97	93	4,4	94	96	-2,0 -
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (10³ t/dia)	3,6	4,0	-10,4	3,7	4,0	-7,2 -
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10³ t/dia)	756	735	2,8	658	645	2,1 -
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10³ t/dia)	121	129	-6,6	118	133	-11,3 -
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (10³ t/dia)	192	191	0,3	185	181	1,8 -
PRODUÇÃO DE PAPEL (10³ t/dia)	28,0	27,4	2,4	28,3	27,7	2,1 -
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10³ t/dia)	39,8	36,8	8,0	40,1	38,4	4,5 -
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (10³ t/dia)	169	96	76,1	48	34	44,0 -
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10³ t/dia)	61	56	9,6	61	38	58,7 -

(\*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

